

PESQUISA E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEATRO

Vera Lúcia Bertoni dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: ação pedagógica; reflexão; teatro.

Este trabalho resulta de uma pesquisa sobre o processo de formação pedagógica em teatro com enfoque nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos com um grupo de estudantes de Licenciatura em Teatro da UFRGS, na condição de Bolsistas de Iniciação Científica, numa experiência coletiva de docência refletida¹.

A questão central da pesquisa diz respeito ao envolvimento dos sujeitos (professor e alunos) no processo de aprendizagem em teatro. Trata-se de compreender, sob intervenção da análise psicogenética, como é que os participantes da relação educativa agem em favor da transformação das suas estruturas de conhecimento e da apropriação, ou “tomada de consciência”, das suas ações, de modo a realizarem aprendizagens no sentido amplo.

O campo empírico da pesquisa estrutura-se a partir da seleção da equipe de Bolsistas e do acompanhamento da experiência de prática pedagógica coletiva processada num *Laboratório de Prática Docente* oferecido a um grupo de jovens (em idades de 11 a 18 anos) da comunidade. E os principais procedimentos constitutivos desse processo são: a reflexão sobre a ação pedagógica em teatro; a problematização das trajetórias individuais dos licenciandos, considerando suas experiências mais significativas relacionadas ao teatro e à educação; a observação participante e a avaliação sistemática do processo de conhecimento do grupo de jovens alunos do *Laboratório*; e a teorização sobre o desenrolar dos processos de aprendizagem evidenciados na prática.

Dentre os autores que intervêm nessas ações e teorizações, destacam-se, Jean-Pierre Ryngaert, Viola Spolin, Ingrid Koudela, Maria Lúcia Pupo e Fávio Desgranges, que refletem sobre o caráter pedagógico do teatro. E quanto às reflexões sobre o caráter processual da aprendizagem, somam-se aspectos do método clínico, ligado à Epistemologia Genética, abstraídos da obra de Jean Piaget e seus colaboradores, em especial as que tratam das relações entre aprendizagem e conhecimento.

De acordo com Piaget, os recursos da pesquisa histórica ou etnológica não são suficientes para abarcar o problema das relações entre a ação e o pensamento (ou, o “fazer” e o “conhecer”), pois este demanda a colaboração da análise psicogenética.

Nessa perspectiva, a análise do processo de construção de conhecimento dos sujeitos da pesquisa atenta para a “defasagem temporal” entre o “fazer” e o “conhecer”, bem como para a “diferença qualitativa” entre estas duas condutas. Parte-se do princípio que o “conhecer” filia-se ao

“fazer” e que o mecanismo responsável por essa filiação corresponda a uma “transformação” (Piaget, 1974b, p. 9).

No exame das relações entre “fazer” e “conhecer” Piaget refere-se à existência de ações complexas, de “êxito precoce”, que embora possuam todas as características de um “saber”, constituem formas preponderantemente práticas de conhecimento, que precisam (como possibilidade, mas não como necessidade) passar por sucessivas tomadas de consciência, para que se transformem em pensamento conceitual. Ele observa que “a ação em si mesma constitui um saber, um *savoir faire*, autônomo” e “de eficácia considerável” (Piaget, 1974a, p. 207), análogo, mas distinto, da conceituação; e que a conceituação implica “transformação de esquemas de ação em noções e em operações” (Piaget, 1974b, p. 10) e produz-se através de tomadas de consciência após o êxito prático (momento em que o próprio sujeito não consegue “visualizar”, na sua própria ação, as características que asseguram o êxito).

Sob esse prisma, o mecanismo da “tomada de consciência” é compreendido em afastamento da idéia de “iluminação” (e proximidade da idéia de “conceituação”), ou seja, possui um funcionamento altamente dinâmico e com estatuto de “conceituação propriamente dita”, mas que não se resume a ela. Analogamente, o “processo” de conceituação é entendido em proximidade ao de “reconstrução”, implicando elaborações gradativas, no plano da representação (ou semiotização), das construções realizadas pelo sujeito no plano dos esquemas de ações.

Tendo por base esses referenciais “teórico-metodológicos” a pesquisa compreende as transformações dos sujeitos do processo de formação docente, e de iniciação científica, numa totalidade coordenada, na qual o estudo da teoria e a análise da prática equilibram-se, como alicerces e reflexos, uma da outra.

Este aspecto transformacional do processo de conhecimento é observado como fator preponderante no desenvolvimento da curiosidade científica dos Bolsistas, e esta é considerada decisiva para o delineamento dos seus objetos de investigação. Constituídos no enfrentamento dos desafios (limitações, dificuldades, contradições) da docência refletida e “adaptados” (elaborados, no sentido da tomada de consciência) às necessidades particulares das suas autoras, esses objetos são circunscritos em contextos mais amplos e relacionados a quadros conceituais complexos que permitem traçar procedimentos metodológicos adequados aos seus propósitos individuais e identificar categorias de análise coerentes e que façam fluir o trânsito entre a empiria e a teoria.

Num breve apanhado dos trabalhos realizados pelas Bolsistas no decurso da primeira etapa da pesquisa destacam-se os seguintes títulos, e respectivos resumos: **(1) Teatro como encontro: uma experiência na sala de aula**, de Adriana Schneider, reflete sobre a relação entre *quem está em cena e quem está na platéia*, salientando *a importância da comunicação no ato teatral*. A partir de

experiências teatrais consideradas *transformadoras*, sob os pontos de vista do *espectador* e do *ator*, discute-se a complementaridade dessas duas funções através dos trabalhos cênicos realizados no *Laboratório* e investiga-se a possibilidade de desenvolver princípios éticos e qualidades estéticas em sala de aula mediante propostas lúdicas e improvisações teatrais (registradas através de protocolos, fotos e filmes). As análises dessas propostas, relacionadas às idéias de Jerzy Grotowski, Peter Brook e Paulo Freire, permitem observar o alargamento dos referenciais dos alunos no que diz respeito ao *estar em cena* e ao *ser platéia*; e levam a compreender a criação teatral como *possibilidade de troca, de transformação das relações e de ampliação das visões de mundo e como encontro entre seres humanos que se aprendem mutuamente, que se enriquecem uns aos outros com suas experiências*; **(2) O Valor da memória na formação docente**, de Daniela Silveira, estuda o papel da tomada de consciência na trajetória dos integrantes da pesquisa tendo por base empírica produções textuais (*Memoriais*) nas quais os Bolsistas desafiaram-se a teorizar sobre as suas experiências mais significativas em relação teatro e à educação. Esses escritos foram entretecidos a reflexões possibilitadas por leituras realizadas coletivamente e outros referenciais de livre escolha, dentre os quais se destacam obras Spolin, Ryngaert, Piaget e Freire, que permitem relacionar momentos de “tomada de consciência” (Piaget), ou de “conscientização” (Freire, 1996), a avanços nos processos de conhecimento dos professores em formação; **(3) Cantando na Chuva: para uma pedagogia vocal no teatro**, de Luciana Marcon, investiga as relações entre a formação do professor de teatro e a prática artística. O estudo parte da idéia que o trabalho coletivo, quando envolve a corporeidade como um todo, evidencia a necessidade de exposição individual e, por conseguinte, potencializa o relacionamento de grupo. Nesse sentido, busca enfatizar o papel da espontaneidade e da cooperação no trabalho de expressão vocal como aspectos inerentes do processo de iniciação teatral, com vistas à reflexão sobre os procedimentos do professor na construção de um ambiente propício à prática teatral; **(4) Professor e aluno construindo identidades na prática teatral**, de Marcia Kopczynski, discute a interação entre os sujeitos da relação educativa (professor e alunos) com foco no processo de ensino-aprendizagem em teatro e sob motivação do princípio de que “quem ensina, aprende ao ensinar”, de Freire (1996). Tendo por base empírica o planejamento, a execução e a avaliação das atividades em jogo no *Laboratório*, compreende-se a construção da identidade docente como resultante da relação estabelecida entre o professor e o aluno, e o espaço pedagógico como possibilidade de construção de uma relação na qual os participantes constituem suas identidades pelo trabalho coletivo, pela aceitação do outro, pelo compartilhamento do conhecimento e pela reflexão teórica, indissociável da prática.

O “entretecer” das idéias dessas professoras em formação aos referenciais teóricos da pesquisa inaugura uma nova etapa do trabalho investigativo, engendrando uma espécie de “meta-

pesquisa” que tem por objetivo central reconstruir as ações pedagógicas da etapa preliminar por meio da descrição das práticas e da interpretação das formulações teóricas que a constituíram, de modo a ampliar a compreensão do processo de aprendizagem em teatro.

A intenção dessa meta-pesquisa não é estabelecer *princípios norteadores à ação docente* e tampouco formular uma *metodologia da pesquisa aliada à docência*. O que se pretende, de fato, é destacar a importância inequívoca do desenvolvimento da capacidade reflexiva do professor de teatro acerca das suas próprias ações pedagógicas. Em síntese, trata-se de evidenciar uma pedagogia comprometida com a transformação do conhecimento em teatro no seu mais amplo sentido. E aqui se entenda não apenas os aspectos da *aquisição* de conhecimentos relativos ao teatro, no sentido meramente cognitivista, mas aqueles que dizem respeito à invenção, que envolvem os domínios da criação, responsáveis pela produção da novidade, que mobilizam a totalidade do seu sujeito e afetam o seu mundo de modo definitivo.

¹ A investigação intitula-se *Professor de Teatro e Construção de Conhecimento: o Laboratório de Prática Docente* e decorre de pesquisas anteriores da autora na área da pedagogia do teatro. O trabalho com os Bolsistas iniciou-se em 2007 e atualmente conta com a colaboração dos estudantes Marcia Kopczynski (remanescente do grupo inicial), Patrícia Schlichting (integrante do grupo desde meados de 2007), Leonardo Dias e José Miguel Sisto (que participam desde o início de 2008).

Bibliografia

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. [1974a] **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

___. [1974b] **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.